



TÍTULO DA PESQUISA: BASES INSTITUCIONAIS DAS CANDIDATURAS PRESIDENCIAIS NO BRASIL

AUTOR: FERNANDO AUGUSTO BIZZARRO NETO

IFCH / UNICAMP

ORIENTADOR: PROF. DRA. RACHEL MENEGUELLO

AGÊNCIA FINANCIADORA: PIBIC / CNPq / UNICAMP

Objeto e Objetivos: O objetivo da pesquisa foi analisar o processo de institucionalização do sistema de partidos no Brasil, acompanhando a literatura sobre o assunto (Melo, 2007) que afirma seu fortalecimento a partir de 1994. A hipótese da pesquisa era a de que, antes de 1994 – no período de maior fragilidade institucional do sistema partidário brasileiro – a análise das eleições presidenciais, especialmente as eleições de 1989, deveria revelar elevado descompasso entre a força político-partidária das bases institucionais que suportavam as candidaturas e o resultado eleitoral do candidato no pleito majoritário, e que, por outro lado, a partir de 1994 – quando o fortalecimento da institucionalização do sistema partidário seria mais significativo – as candidaturas presidenciais apresentariam uma importante diminuição desse descompasso.

O fenômeno observado em particular foi que: em sistemas partidários institucionalizados, candidatos sem fortes bases de sustentação político-partidária não conseguem vencer as eleições majoritárias; devido à força das organizações partidárias e aos vínculos estabelecidos entre eleitores e partidos; nesses sistemas fortemente institucionalizados a vitória em uma eleição majoritária nacional como é a disputa pela Presidência da República exige a mobilização de enormes recursos políticos, econômicos e sociais; uma mobilização de recursos dessa magnitude em democracias de massa apenas é capaz de ser realizada por grandes partidos e grandes alianças eleitorais, tal como afirma Mainwaring (2001).

Para seu desenvolvimento, recolhemos os dados e analisamos as bases institucionais das principais candidaturas aos vários cargos em disputa no período da Nova República – ou seja, Presidentes, Governadores, Senadores, Deputados Federais, Deputados Estaduais, Prefeitos e Vereadores que eram filiados aos partidos que participavam das coligações.

Metodologia: A pesquisa se desenvolveu baseada majoritariamente em uma extensa retomada da literatura sobre teoria dos sistemas partidários, que nos permitiu compreender a vinculação entre estruturação dos sistemas de partidos e consolidação da democracia, ao mesmo tempo em que salientava a importância das bases institucionais das candidaturas para o sucesso ou o fracasso nas disputas presidenciais. Também analisamos parte significativa da bibliografia brasileira sobre partidos e sistemas partidários no Brasil recente, em especial sobre os períodos do bipartidarismo da Ditadura Militar, os primeiros anos da redemocratização e a Nova República. Com isso, procuramos compreender como que a ciência política brasileira tem abordado a dinâmica político-partidária, tanto em seus elementos eleitorais quanto no que tange às disputas partidárias no Parlamento ou no Executivo, para, a partir daí, embasar a análise sobre as tendências político-partidárias presentes no Brasil a partir de 1994. Aliado a retomada da compreensão já acumulada sobre o sistema partidário brasileiro disponível na bibliografia especializada, nos empenhamos em uma extensa coleta dos dados sobre os resultados eleitorais em todos os níveis da disputa entre 1982 e 2002.

Resultados: As análises sobre a conformação das bases institucionais dos candidatos à República durante a Nova República confirmaram a nossa hipótese e coadunaram as teses que apontavam que a partir de 1994 uma tendência direcionada ao fortalecimento do processo de institucionalização do sistema partidário brasileiro. Observando os dados sobre as eleições de 1989 contidos na Tabela 1 é possível perceber como a fragilidade institucional do sistema de partidos no Brasil nos primeiros anos da Nova República – marcada pela dinâmica do “centrismo invertido” (Souza, 1988) –, a crise econômica e a baixa legitimidade dos partidos frente à opinião pública se expressaram em uma eleição marcada pela polarização e pela oposição aos partidos tradicionais (Lamounier, 1991), conformando, assim, um significativo descompasso entre a força das bases institucionais dos candidatos à Presidente e sua força eleitoral no pleito.

Tabela 1 - Bases Institucionais das principais candidaturas à Presidente em 1989

Candidato	Coligação	Vot. Presidência %		Governadores*	Senadores**	Dep. Fed. **	Dep. Est*	Prefeitos***
		1o turno	2o turno					
Collor	PRN	30,5	53,0		2	21		
	PST				1			
	PSL							
	Total			2	22		0	
Lula	PT	17,2	47,0			16	39	38
	PSB				2	7	5	
	PCdoB					6	5	
	Total			2	29	49	38	
Brizola	PDT	16,5			3	31	63	192
Covas	PSDB	11,5			10	51		
Maluf	PDS	8,9			2	32	92	446
Afif	PL	4,8			1	16	8	
	PDC			4	14	12		
	Total				5	30	20	0
	Ulysses	PMDB	4,7		22	31	175	447
Freire	PCB	1,1						
Chaves	PFL	0,9		1	13	89	231	1058

* Eleitos em 1986.

** Cadeiras em 1989

*** Eleitos em 1988

Fonte: Lima Jr (1993); Meneguello (1998); Fleischer (2007); <jaironicolau.iuperj.br>

Ao observarmos a Tabela 2, contudo, esse mesmo descompasso entre a força político-partidária das bases institucionais dos candidatos à Presidente e sua votação na eleição não se repete. Fernando Henrique Cardoso congrega em torno da sua candidatura 3 partidos (PSDB, PFL e PTB) que lhe garantem as maiores bases institucionais dentre todos os candidatos naquela eleição. A liderança de Cardoso sobre o Plano Real lhe garantiu a maior parte do apoio popular nas eleições em 1994, e também lhe permitiu estabilizar a economia e o sistema político, sendo capaz de criar um bloco político liderado pelo PSDB e vinculado à política de estabilização econômica proposta para o novo governo. Em oposição a Cardoso, novamente Lula e o PT apoiados por um bloco de partidos de esquerda – com bases institucionais mais amplas que em 1989 –, constituindo assim o formato de estruturação do sistema de partidos em todos os pleitos seguintes.

Tabela 2 - Bases Institucionais das principais candidaturas à Presidente em 1994

Candidato	Coligação	Vot. Presidência %		Governadores*	Senadores**	Dep. Fed. **	Dep. Est*	Prefeitos***
		1o turno	2o turno					
Fernando Henrique Cardoso	PSDB	54,3		7	9	45	73	317
	PFL			1	17	87	168	965
	PTB			2	4	26	77	303
	Total			10	30	158	318	1585
Luiz Inácio Lula da Silva	PT	27			1	35	83	54
	PSB				1	10	15	48
	PCdoB					7	9	
	PPS					3	4	1
	PV						4	
	PSTU							
Total				2	55	115	103	

* Eleitos em 1990.

** Em 1993.

*** Eleitos em 1992.

Fonte: Fleischer, 2007; <jaironicolau.iuperj.br>

Os dados sobre as eleições de 1998 (Tabela 3) apontam a manutenção da tendência de diminuição do descompasso entre a força das bases institucionais dos candidatos à Presidente e também a consolidação da estruturação do sistema partidário em dois blocos, um liderado pelo PSDB e o Presidente Cardoso e o outro liderado pelo PT e Luiz Inácio Lula da Silva. Em 1998, Cardoso se candidatou apoiado por 5 partidos que ocupavam praticamente metade dos cargos disponíveis no sistema político brasileiro naquele período. Simultaneamente, as bases de Lula se ampliam, congregando as principais forças de esquerda no país.

Tabela 3 - Bases Institucionais das principais candidaturas à Presidente em 1998

Candidato	Coligação	Vot. Presidência %		Governadores*	Senadores**	Dep. Fed. **	Dep. Est*	Prefeitos***	Vereadores***
		1o turno	2o turno						
Fernando Henrique Cardoso	PSDB	53,1		6	14	97	95	921	8368
	PFL			2	24	105	158	934	10152
	PTB			1	4	23	72	382	4231
	PPB			3	6	79	113	625	7200
	PSD						20	116	1289
	Total					12	48	304	458
Luiz Inácio Lula da Silva	PT	31,7		2	5	51	92	110	1890
	PSB			2	2	11	20	150	1306
	PCdoB					10	8		95
	PDT			2	2	23	88	436	4529
	Total					6	9	95	208

* Eleitos em 1994.

** Em 1997.

*** Eleitos em 1996.

Fonte: Fleischer, 2007; <jaironicolau.iuperj.br>

Em 2002 há a primeira grande alternância de poder da Nova República brasileira. O bloco vinculado a Lula e ao PT vence as eleições presidenciais contra o candidato do PSDB e aliados, José Serra. A análise dos dados sobre as eleições de 2002 (Tabela 4) reforça a tendência de aumento da congruência entre os candidatos mais votados e a força de suas bases institucionais. O PT passou por um processo histórico de transformação que fez com que o partido aumentasse significativamente sua força eleitoral-partidária ao longo dos anos e aproximasse o partido de diferentes setores do eleitorado. Ao mesmo tempo, o descontentamento com o Governo Cardoso e a aliança do PT com novos setores sociais, especificamente o empresariado nacional representado pela entrada do PL nas bases institucionais em 2002, capacitaram Lula e o PT a disputar e vencer as eleições presidenciais. Também foi fundamental para o sucesso eleitoral do PT o enfraquecimento do bloco vinculado ao PSDB nas eleições de 2002. A dinâmica política do período promoveu uma reacomodação entre as elites políticas dos partidos vinculados a Cardoso, o que fez com que tais partidos apoiassem dois candidatos presidenciais em 2002, dividindo a força eleitoral-partidária de seu bloco para a disputa com o PT.

Tabela 4 - Bases Institucionais das principais candidaturas à Presidente em 2002

Candidato	Coligação	Vot. Presidência %		Governadores*	Senadores**	Dep. Fed. **	Dep. Est*	Prefeitos***	Vereadores***	
		1o turno	2o turno							
Luiz Inácio Lula da Silva	PT	46,4	61,3	3	8	58	91	187	2485	
	PCB								1	
	PL					1	27	50	234	2887
	PMN							11	14	387
	PCdoB							10	10	150
Total				3	9	95	162	436	5910	
José Serra	PSDB	23,2	38,7	6	15	95	153	990	8517	
	PMDB			7	24	87	176	1257	11372	
	Total					13	39	182	329	2247
Anthony Garotinho	PSB	17,9		2	2	17	47	133	1722	
	PGT								27	
	PTC								3	
	Total					2	2	17	47	136
Ciro Gomes	PPS	12,0			5	12	21	166	2563	
	PDT			1	4	16	66	288	3765	
	PTB						33	79	398	4988
	Total					1	9	61	166	852

* Eleitos em 1998.

** Em agosto de 2002.

*** Eleitos em 2000

Fonte: Fleischer (2007); <jaironicolau.iuperj.br>

Com isso, foi possível confirmar a hipótese inicial de que, a partir da análise das bases institucionais das candidaturas presidenciais na Nova República, seria possível encontrar padrões diferentes de estruturação do sistema partidário e também da força de seu processo de institucionalização. Antes de 1994, especialmente nas eleições de 1990, a crise econômica e transição política para a democracia produziram um sistema instável, deslegitimado e fragilmente institucionalizado. Após as eleições de 1994 a estruturação da disputa entre dois blocos criou para o sistema partidário um padrão de disputa estável, fazendo com que os partidos políticos passassem a se organizar em torno das principais candidaturas e dos dois principais partidos políticos para a disputa eleitoral ao nível nacional (Tabela 5). Essa estruturação do sistema e o aumento da congruência entre a força eleitoral dos candidatos e a força de suas bases institucionais são, portanto, sinais claros de que o sistema partidário brasileiro se fortaleceu durante o período.

Tabela 5 - Relação Bases Institucionais das candidaturas mais votadas (1989 – 1998): Total de cadeiras

Eleição	Candidato	Vot. 1º turno	Governadores	Senadores	Dep. Federais	Dep. Estaduais	Prefeitos
1989	Collor	30,5%		3%	4%		
	Lula	17,2%		3%	6%	5%	1%
	Collor + Lula	47,7%		6%	10%	5%	1%
1994	Fernando Henrique	54,3%	37%	37%	31%	30%	22%
	Lula	27,0%		2%	11%	11%	2%
	FHC + Lula 1994	81,3%	37%	39%	42%	41%	24%
1998	Fernando Henrique	53,1%	44%	59%	59%	44%	55%
	Lula	31,7%	22%	11%	19%	20%	13%
	FHC + Lula	84,8%	66%	70%	78%	64%	68%
2002	Lula	46,4%	11%	11%	19%	15%	8%
	Serra	23,2%	48%	48%	35%	31%	40%
	Ciro	12,0%	33%	11%	12%	16%	15%
	Lula + Serra +	81,6%	93%	70%	66%	62%	64%

Bibliografia:

LAMOUNIER, B.. *Depois da Transição: Democracia e Eleições no Governo Collor*. São Paulo, Edições Loyola, 1991

SOUZA, M. C. C.. Nova República brasileira : sob a espada de Dâmocles. In: STEPAN, A. (org.). *Democratizando o Brasil*. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1988

MAINWARING, S. *Sistemas partidários em novas democracias: o caso do Brasil*. Porto Alegre: Mercado Aberto; Rio de Janeiro: FGV, 2001.

MELO, C. R.. Nem Tanto ao mar, Nem tanto à terra: Elementos para uma análise do sistema político brasileiro. In: MELO, C. R. ; SÁEZ, M. A. (Org.). *A Democracia Brasileira. Balança e Perspectivas para o século 21*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2007